



ANÁLISE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DOS POLICIAIS DO 19º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

ANALYSIS OF THE BODY MASS INDEX OF POLICE OFFICERS OF THE 19th BATTALION OF THE MILITARY INTERIOR POLICE OF THE STATE OF SÃO PAULO

*Eduardo Oliveira dos Santos, **Andressa Mella Pinheiro, ***Bruno de Sousa Vespasiano,
****Luciano Henrique Nunes Pinheiro, *****Sandra Aparecida Bratfische, *****Eduardo Fantato Rodrigues

RESUMO

Os índices de sobrepeso e obesidade têm aumentado significativamente, sendo assim, o estudo teve como objetivo analisar o índice de massa corporal dos policiais militares pertencentes ao 19º Batalhão da Polícia Militar do Interior do Estado de São Paulo. A amostra foi composta por 218 policiais (168 policiais da Rádio Patrulha, 31 policiais da Força Tática e 19 policiais da ROCAM). Os dados do IMC foram coletados através dos arquivos referentes ao Teste de Avaliação Física (TAF) que são realizados anualmente. Foi realizado o teste estatístico não-paramétrico Kruskal-Wallis e o nível de significância adotado foi $p < 0,05$. Não foram encontradas diferenças na classificação do IMC entre os três grupos avaliados, porém, foi possível observar índices de sobrepeso e obesidade elevados em todos os tipos de policiamento. Os resultados apontam que os policiais militares podem desenvolver excesso de peso corporal, o que pode contribuir para que os serviços prestados de manutenção da ordem pública sofram considerável redução em sua qualidade e objetivo.

Palavras-chave: Policial Militar; Índice de Massa Corporal; Sobrepeso; Obesidade.

ABSTRACT

The indices of overweight and obesity have increased significantly, so the study aimed at analyzing the body mass index of the military police belonging to the 19th Battalion of the military police in the state of São Paulo. The sample was composed of 218 police officers (168 police radio patrol, 31 tactical force Police and 19 ROCAM police). The BMI data was collected through the files pertaining to the physical evaluation Test (TAF) that are performed annually. The non-parametric statistical test was conducted Kruskal-Wallis and the level of significance adopted was $p < 0.05$. No differences were found in the classification of BMI among the three evaluated groups; however, it was possible to observe high overweight and obesity indices in all types of policing. The results indicate that military police can develop excess body weight, which can contribute to the services rendered in public order to sustain considerable reduction in their quality and objective.

Keywords: Military Police; Body Mass Index; Overweight; Obesity.

Recebido em: 21/08/2017

Aprovado em: 27/10/2017

*Faculdade Politec, Santa Bárbara d'Oeste, SP
Email: educorrenada@yahoo.com.br

***Fac. de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, Itapeva, SP
Email: brunovespasiano@msn.com

*****Faculdade Politec, Santa Bárbara d'Oeste, SP
Email: sanbrati@yahoo.com.br

**Faculdade Politec, Santa Bárbara d'Oeste, SP
Email: andressamella@gmail.com

****Faculdade Politec, Santa Bárbara d'Oeste, SP
Email: lucianonpinheiro@gmail.com

*****Faculdade Politec, Santa Bárbara d'Oeste, SP
Email: fantato@gmail.com



INTRODUÇÃO

Hábitos irregulares de vida como inatividade física e má alimentação contribuem diretamente para o sedentarismo e crescimento da obesidade. Atualmente, esse estilo de vida é observado em várias populações e em alguns nichos profissionais, dentre eles os policiais militares. Sendo assim, a obesidade transformou-se em epidemia, atingindo a população de todo o mundo, independente de classe social, gênero, raça e idade, segundo afirmações da Organização Mundial de Saúde (2014). De acordo com Guedes e Guedes (1995), o excesso de peso diminui os padrões de atividade física habitual, resultando em menores níveis de aptidão física, o que reduz a capacidade de utilização da gordura como fonte de energia, aumentando, assim, a adiposidade corporal. Nesse aspecto, o trabalho policial pode reduzir os níveis de aptidão física relacionada à saúde além de sinalizar riscos aumentados de desenvolvimento da obesidade e de doenças relacionadas.

Dórea e colaboradores (2008) salientam que a aptidão física relacionada à saúde auxilia na manutenção, prevenção e qualidade de vida do indivíduo, reduzindo os riscos de adquirir doenças como obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão e mais uma série de doenças crônico-degenerativas. Em função disso, a Organização Mundial da Saúde (2017) recomenda a prática de 30 minutos de atividade física em cinco ou mais dias por semana, sendo que esse tempo pode ser somado de forma separada nas atividades do dia a dia, com atividades leves e moderadas ou 20 minutos de atividades diárias vigorosas em pelo menos três dias da semana.

Infelizmente, o policial que atua na área operacional da Polícia Militar do Estado de São Paulo não possui um programa de atividade física específico que lhe permita o melhor exercício de suas funções, nem tampouco cuidar de sua saúde. Esse fato pode contribuir com o surgimento de doenças associadas à obesidade, alteração da composição corporal, diminuição dos níveis de aptidão física, estresse e cansaço desses policiais. Além de possuírem rotina estressante de trabalho, que envolve desgaste físico e mental, ocorre maior dificuldade desses

policiais em praticar qualquer atividade física, oportunizando, dessa forma, situações de aumento do peso corporal em seus diferentes níveis.

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o índice de massa corporal de policiais militares (PM) que operam nas cidades de Americana, Santa Bárbara d'Oeste, Artur Nogueira, Cosmópolis e Engenheiro Coelho, uma vez que, para ingresso nessa carreira profissional, o indivíduo necessita apresentar valores de IMC dentro da normalidade. Diante disso, partiu-se da hipótese de que o índice de massa corporal da amostra estudada pode apresentar alterações em função do tipo de policiamento exercido.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa teve caráter descritivo e foi realizada por meio de análise quantitativa. Para isso foram utilizados os dados referentes ao ano de 2014 do 19º Batalhão da Polícia Militar do Interior sediado na cidade de Americana/SP. A amostra foi composta por 218 policiais militares, sendo 168 policiais do programa de Rádio patrulhamento, 31 policiais da Força Tática e 19 policiais da Ronda Ostensiva com Apoio de Motocicletas (ROCAM). Os dados para o estudo referem-se ao ano de 2014 e foram obtidos durante os Testes de Avaliação Física (TAF) que são realizados, anualmente, por todos os policiais militares do Estado de São Paulo que estejam aptos com seus exames médicos e clínicos.

Para o cálculo do índice de massa corporal (IMC), foi seguido o protocolo conforme preconiza a Organização Mundial de Saúde (1995). A pesagem e a medição dos policiais militares foram realizadas pelo Oficial Regimental de Educação Física do batalhão através da balança analógica da marca Welmy nº série 84086 certificada pelo Inmetro com estadiômetro acoplado.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para a análise estatística foi utilizado os softwares BioEstat® 5.0 e SPSS® versão 13.



Após teste de normalidade de Shapiro-Wilk, para dados não paramétricos, foi realizado o teste Kruskal-Wallis. O nível de significância adotado foi $p \leq 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação à análise do IMC (tabela 1) foi possível observar que não houve diferenças entre os grupos de policiamento avaliados ($p=0,276$). É importante salientar que os integrantes da

Polícia Militar possuem composição corporal diferentes e não se enquadram em perfis de atletas, sendo assim, o IMC é um índice de grande validade. Sugere-se que, mesmo aqueles policiais que tem disponibilidade de praticar atividades físicas em seu dia de serviço (Força Tática e ROCAM), não apresentaram, em sua maioria, IMC normal, fato que indica a necessidade de um profissional de educação física para supervisionar e orientar os programas de exercício.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

	FORÇA TÁTICA (n=31)	ROCAM (n=19)	RÁDIO PATRULHA (n=168)	p valor
Idade (anos)	35,45+6,38	34,0+4,96	33,53+7,11	-
Massa corporal (Kg)	81,16+11,27	89,44+9,66	84,08+12,61	-
Altura (m)	1,75+0,08	1,79+0,04	1,76+0,06	-
IMC (Kg/m ²)	26,32+2,80	27,89+2,56	27,22+3,50	0,276

Kg – quilogramas; m – metros; Kg/m² – quilogramas por metro quadrado

Nota: construção dos autores

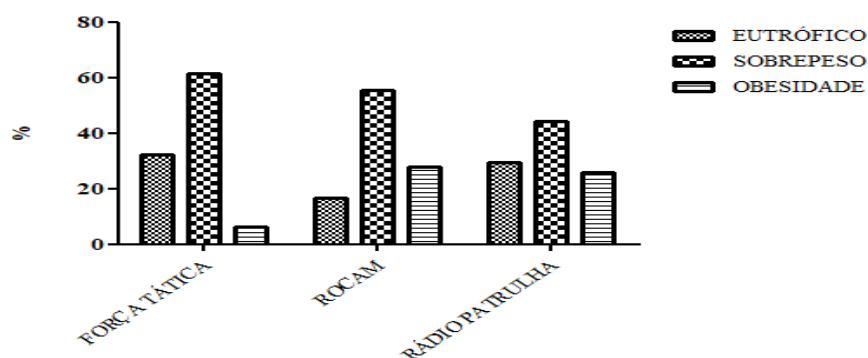
A figura 1 apresenta os índices de IMC de todos os grupos avaliados, sendo que o grupo força tática apresentou a maioria dos seus componentes em situação de sobrepeso (61,29%) e obesidade (6,45%), totalizando 67,72% da amostra com excesso de peso.

Os policiais que compõem o policiamento da Rocam também apresentaram índices elevados de sobrepeso (55,56%) e o maior índice de obesos (27,28%). Deste modo, eles obtiveram o maior índice de excesso de peso entre os

policiaamentos, num total de 83,34% da amostra da Rocam.

Como dito anteriormente, não houve diferença na análise da classificação do IMC entre os grupos analisados, sendo que os policiais que integram o policiamento de Rádio Patrulha apresentaram índices de sobrepeso (44,38%) e obesidade (29,59%) que corresponderam ao menor índice da amostra, num total de 73,97% desse policiamento.

Figura 1 – Classificação do IMC de acordo com os tipos de policiamento



Nota: construção dos autores



Com relação aos níveis de sobrepeso e obesidade, uma pesquisa realizada pela Fundação Fio Cruz (2012), solicitada através da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), identificou que dois em cada três PMs dos batalhões da Polícia Militar do Rio de Janeiro estão acima do peso. A análise foi realizada com 1.108 policiais de diferentes policiamentos e escalões onde foi constatado que 52% da amostra encontram-se em situação de sobrepeso e 15% em obesidade, dados que corroboram com os do nosso estudo, que encontrou níveis de sobrepeso entre 44 e 61% dos policiais avaliados. No sentido de reforçar nossos achados, vale destacar que Donadussi e colaboradores (2009) avaliaram 183 policiais da cidade de Cascavel no estado do Paraná e também constataram que 45,4% encontravam-se com sobrepeso e 18,5% estavam obesos.

Pesquisas mais recentes como a de Gódoi (2012), Major PM do 9ºBPM/I, pertencente a região da cidade de Marília em São Paulo, demonstraram um alto índice de afastamentos e restrições médicas com prevalências nos fatores de doenças cardiovasculares, e após análises das fichas médicas de aproximadamente 900 policiais, verificou-se que 50% estavam com sobrepeso e 18% em situação de obesidade, números bem próximos aos do 19ºBPM/I.

Os dados apresentados são preocupantes e relevantes, pois a literatura aponta que indivíduos com o IMC acima de 25 Kg/m² possuem maiores chances de desenvolvimento de patologias associadas ao excesso de peso e também mortalidade. A partir de uma amostra de 745 policiais militares do Estado de São Paulo, verificou-se a prevalência de 34,9% hipercolesterolemia, 31,7% com LDL elevado e 20,9% de hipertrigliceridemia (MERINO, 2010).

De acordo com pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde (2014), a média da população brasileira em sobrepeso é de 50,8% e obesidade, 17,5%. Assim, notamos que os índices dos policiais analisados do 19º Batalhão da Polícia Militar do Interior estão acima da média nacional, em comparação ao valor de IMC preconizado pela Organização Mundial da Saúde, sendo necessária atenção especial por parte dos comandantes da instituição, já que 73%

dos policiais apresentaram excesso de peso. Diante desses resultados foi possível observar que é preciso uma adequação ao horário de trabalho centrada em práticas de exercícios físicos orientados, além de estímulo à prática dos mesmos em horários de folga, a fim de diminuir os índices elevados do IMC.

A Polícia Militar já promove ações preventivas obrigatórias, como o exame médico anual, onde é solicitado o exame laboratorial (hemograma), sendo que, para policiais acima dos 35 anos, solicita-se também o eletrocardiograma. Porém, ao se consultar com o médico da Polícia Militar, o policial é apenas orientado sobre os resultados dos exames do hemograma, com alertas às doenças silenciosas como o LDL elevado, hipertensão arterial, diabetes, hipercolesterolemia entre outros, não sofrendo nenhuma intervenção prática para a melhoria de sua saúde.

CONCLUSÃO

Os resultados apontam que o IMC dos voluntários estudados está elevado, o que pode contribuir com o aumento da obesidade e na diminuição dos níveis de aptidão física dos mesmos, fato esse que pode comprometer sua saúde, impactando diretamente na sua conduta profissional, pois o aumento desse índice faz com que os serviços prestados sofram considerável redução em sua qualidade e objetivo.

Sugere-se que estímulos saudáveis como prática regular de exercícios físicos e hábitos adequados de alimentação podem melhorar a qualidade de vida e a saúde dos policiais, contribuindo para que o funcionário se torne mais apto no desempenho de suas funções.

Deste modo, o comando da Corporação necessita analisar todos os estudos desenvolvidos a respeito da saúde e bem-estar dos policiais e, em conjunto com a Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo, elaborar e implementar um programa regular de exercícios físicos com o objetivo de mudar o quadro atual de excesso de peso e saúde do policial.



O aumento dos níveis de aptidão física e a consequente redução do IMC dos policiais militares podem contribuir diretamente para a melhoria dos serviços prestados de preservação da ordem devido às condições benéficas de saúde

e qualidade de vida, uma vez que a atividade do Policial Militar exige que o indivíduo apresente condições físicas que lhe permita esforços de longa duração, longos períodos acordados, horas em situações de pé e com uso da força física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONADUSSI, Cristina; OLIVEIRA, Ana Flávia; FATEL, Elis Carolina de Souza; DICHI, Jane Bandeira; DICHI, Isaias. Ingestão de lipídios na dieta e indicadores antropométricos de adiposidade em policiais militares. **Revista de nutrição de Campinas**, v. 22, n. 6, p. 847-855, nov./dez., 2009.

DÓREA, Valfredo e colaboradores. Aptidão física relacionada à saúde em escolares de Jequié, BA, Brasil. **Revista brasileira de medicina do esporte**, v. 14, n. 6, nov./dez., 2008.

FUNDAÇÃO FIOCRUZ. **Condições de vida, saúde e trabalho dos profissionais de segurança pública**. Disponível em: <www.portal.fiocruz.br>. Acesso em 05 nov. 2014.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete R. Pinto. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina, PR: Midiograf, 1995.

MERINO, Paulo Sérgio. **Mortalidade de Policiais Militares do Estado de São Paulo 2002 a 2006**. 2010. 121f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, São Paulo, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pesquisa telefônica 2013, referente ao excesso de peso e obesidade da população brasileira**. Disponível em: <www.portalsaude.gov.br>. Acesso em 02 mai. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Global Recommendations on Physical Activity for Health**. Disponível em: <<http://www.who.int/dietphysicalactivity/pa/en/index.html>>. Acesso em 05 mai. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Physical status: the use and interpretation of anthropometry**. Geneva, Suíça: Who, 1995.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Disponível em: <www.who.int/country/bra/es>. Acesso em 07 mai. 2014.

GODOI, Flávio Pádua. **Programa de saúde e qualidade de vida: Desafio da Tonelada**, Marília, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.intranet.policiamilitar.sp.gov.br>>. Acesso em 05 de nov. 2014.